

RIGA

8 de abril de 2007

Arkadij Platonov

Riga – O Mestre Antonio Meneghetti exibiu-se pela primeira vez em Riga em um concerto para piano e sintetizadores em um programa na prestigiosa moldura do Teatro Nacional de Ópera da Letônia, jóia da arquitetura letã inaugurado em 1863.

A última *performance* do Mestre havia ocorrido há exatamente quatro meses, em 8 de dezembro de 2006, junto à Sala Petrassi do *Auditorium Parco della Musica* de Roma, o maior *Auditorium* da Europa e que recentemente foi declarado o mais importante do mundo. E naquela ocasião, a Academia Nacional de Santa Cecília, uma das mais antigas instituições musicais do mundo (fundada em 1585), deu o seu apoio ao concerto, reconhecendo a validade artística musical em nível internacional do Mestre. Sob o palco da Sala Grande da Opera Nacional da Letônia, o Mestre Meneghetti, além do piano, dedicou-se também aos teclados, através dos quais reelaborou em totalidade moderna sua profunda cultura musical clássica. Condecorado por três vezes com o Prêmio Cultura da parte do governo italiano, membro do senado acadêmico da Academia Internacional de Arte Moderna, o discurso artístico do Mestre Antonio Meneghetti surge de uma consumação daquilo que se ensina nas mais sérias academias, e como ele mesmo afirma: *“Na música se deve decidir: se quer viver sobre espaços em avanço sem destruir o precedente, ou se deve criar um novo universo”*.

De fato a sua música, que o torna afirmado e requisitado concertista no mundo, considera rigorosamente todas as formações musicais: da técnica percursionista à espiritualidade do gregoriano, da metafísica da música indiana ao coral polifônico, sem esquecer de modo algum a orquestração clássica e relativa composição e decomposição. Destas premissas, Meneghetti desenvolve uma arte musical própria, que respeita os cânones acadêmicos clássicos e que ao mesmo tempo não é separada de uma aparente improvisação. Esta última é uma ruptura, que segundo o Artista é o “instrumento” por excelência com o qual andar além dos “dois horizontes” considerados insuperáveis por Bach e com os quais colher, momento a momento, o *pathos* musical. E então, como Meneghetti afirma: *“com o movimento no “terceiro horizonte” a música não é inventada, mas reencontrada junto ao homem que sabe escutá-la. A música é ação da alma, é uma ordem de vida que liricamente corteja os nossos sentimentos”*. No concerto do Mestre Meneghetti reuniram-se espectadores de todo o mundo – Itália, Brasil, Rússia, Alemanha, Inglaterra, Países Bálticos, além de ministros, políticos e personalidades de relevância social da Letônia. Seguramente, para todos os apreciadores apaixonados pela música, que estão sempre à procura de experiências inovadoras no campo da música, este concerto em Riga foi uma ocasião única, imperdível para conhecer *ao vivo* a música deste eclético Artista.

Diário TELEGRAF de 16 de abril de 2007



TEATRO NACIONAL DA ÓPERA



**CONCERTO
DO M^o ANTONIO
MENEGETTI**